

---

LOS ANGELES – GAC Briefing to ICANN Community - Protection of Geographic Names in gTLDs  
Wednesday, October 15, 2014 – 09:30 to 10:00 PDT  
ICANN – Los Angeles, USA

PETER NETTLEFOLD:

Bom dia a todos. Sou (Peter Nettlefold), um dos vice-presidentes do (GAC). Agradeço a todos os membros do (GAC) e também os membros da comunidade que estão aqui presentes para este debate de hoje de manhã. Este é o segundo debate aberto que tem o (GAC) a respeito deste tema. Quero dizer que a ideia do (GAC) é olhar de forma proativa alguns temas que foram identificados na primeira rodada de novos (gTLDs) para começar a ter algumas ideias e gerar um debate sobre os eventos que vão surgir na segunda rodada.

Hoje de manhã vamos falar de 3 temas. O primeiro tem a ver com os nomes geográficos, outro tema tem a ver com os nomes das comunidades referidos aos processos de solicitação e de apelação e também com o apoio às economias em desenvolvimento e ao restante desses processos. Já em (Londres) houve um debate, e agora é a continuação deste debate.

Desta forma, vou passar a palavra à (Olga Cavalli), quem vai fazer a apresentação, e estamos abertos a escutar qualquer sugestão que queira apresentar a comunidade. Entendemos que muitos dos senhores já leram o documento que foi publicado. Este é um rascunho muito preliminar desse subgrupo de trabalho, então eu peço que considerem desse ponto de vista. Estamos abertos a receber ideias. A ideia é gerar

---

***Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.***

---

um debate, e queremos escutar as opiniões que os senhores possam ter a respeito desse tema tão difícil.

OLGA CAVALLI:

Obrigada, (Peter). Eu acho que já foi explicado qual é o objetivo da sessão, então temos uma grande audiência. Bom dia a todos.

Eu quero parabenizar (Tom Schneider) por ter sido escolhido o novo presidente do (GAC).

Antes de começar, quero lembrar a alguns dos senhores que em algum momento não tínhamos serviço de interpretação nem de tradução, apenas as reuniões se realizavam em inglês e, em primeiro lugar, eu quero dar uma salva de palmas aos intérpretes que estão aqui no final da sala. É uma grade equipe que está liderado por nossas amigas (Cristina) e (Sabrina).

Isto posto, vou fazer a apresentação em espanhol.

Bom dia de novo por estarem aqui, eu sei que esta sessão provocou muito interesse entre os membros da comunidade da (ICANN) que estão interessados nos temas dos nomes geográficos, marcas, usos de nomes importantes para as comunidades, e como já disse o meu colega (Peter), o documento está para ser revisado em um rascunho. Gostaríamos de receber comentários e também gostaríamos de receber ajuda pra criar um espaço de consenso para que diminuam nossas incertezas sobre estes temas.

---

Então, todos os comentários serão bem-vindos, se entra na página do (GAC), a minha apresentação está também no link, o endereço de e-mail onde podem encaminhar estas consultas.

Por favor, o próximo (slide).

A apresentação de hoje é breve, resumida para poder ter esse tempo para a troca de ideias. Eu vou contar quais são os antecedentes deste documento, por que criamos, quais são as partes do documento e algumas propostas para as próximas etapas.

Próximo (slide).

No comunidade de (Durban) se procuram nos arquivos verão que no ponto 7 faz uma específica referência a nomes geográficos e aplicação de comunidade e novas rodadas de (gTLDs). Há uma específica recomendação no comunicado de que o (GAC) vai trabalhar de forma conjunta com a (ICANN) para melhorar as próximas rodadas de novos (gTLDs), os documentos ou aplicação, não sei como será chamado na nova rodada, a projeção de termos que tenham consequência a nível religioso, nacional, cultural e geográfico de acordo com os princípios do (GAC) de 2007. Não sei se os senhores lembram, esses princípios trabalhamos em 2007 no encontro de (Lisboa).

Apenas para que tenha como referência, este documento está (online). Eu aqui fiz um resumo dos princípios para novos (gTLDs) que o (GAC) acordou em 2007 onde diz claramente que os novos (gTLDs) devem respeitar as sensibilidades nacionais em relação com nomes culturais, nacionais e religiosos, não devem prejudicar a aplicação da soberania nacional. O sistema de nomes de domínio é um recurso público e deve

---

ser administrado para o interesse público. E (ICANN) deve evitar utilizar nomes de países, territórios ou lugares em outros idiomas, salvo que tenha um acordo específico com as comunidades e os governos com os quais estão relacionados.

Aqui também aparecem outros documentos que têm a ver com o (GAC), anteriores talvez, e as referências que levamos em conta para este trabalho, que é o (GAC Contract) [00:20:45.24], também levamos em conta as contribuições de outros colegas do (GAC) sobre regulações nacionais na proteção dos nomes de cidades e regiões e algumas ideias que tomamos da alocação de espectro da (União Internacional de Telecomunicações).

Nosso trabalho começou então depois da reunião de (Durban), (ICANN 47), em junho de 2013, aí se formou esse grupo de trabalho do qual (Peter) já explicou, e daí geramos um subgrupo de trabalho onde me acompanham vários colegas que estão aqui presentes comigo.

O que queremos com este grupo e com este documento? Eu vou fazer uma referência a um blog que eu li há algumas semanas onde dizia que (tips) [00:21:36.03] para novos (gTLDs).

Um dos (tips) [00:21:38.04] era, e eu vou falar em inglês, "se encontramos um membro do (GAC), saia correndo para o lado contrário". O que me chamou muita atenção. Se interessam, posso dar o link dessa referência. A ideia é que não saiam fugindo de nós, mas que falem conosco e tentem em conjunto para que todos estejamos de acordo em um processo que pode ser bom para as economias, mas também tem que ser bom para a comunidade e para os países que estão envolvidos nesta questão.

O objetivo deste documento desse grupo de trabalho é diminuir essas incertezas, tanto a parte do requerente, do solicitante, porque é um investimento de muito tempo e dinheiro, e evitar dessa forma o mau uso de nomes que são muito importantes para as comunidades e os países e também diminuir os conflitos que possam se apresentar com essas apresentações e dar informação que nós consideremos relevante para os solicitadores ou requerentes e à toda comunidade. Documento, aqui aparecem algumas partes que eu vou detalhar apenas, não vou entrar em detalhes, mas vou contar qual o conteúdo do documento. Uma coisa que eu não disse é que o documento foi desenvolvido com a liderança do meu país, (Argentina), com a colaboração de muitos outros colegas do (GAC) e foi a partir de (Durban) evoluindo com diferentes versões. Algumas versões anteriores vão ver que há temas que desapareceram, por exemplo, a ideia de fazer listas ou depositórios, porque achávamos que eram pouco práticos ou que não seriam úteis, então com as novas versões foi melhorando ou refinando através das reuniões de (Buenos Aires), (Londres) e (Cingapura).

No documento, o que nós propomos são algumas ações a nível nacional e regional. Uma das ações que propomos que parecem de grande importância é encontrar formas de melhorar ou as leis que podem fazer nas comunidades em especial nos países em desenvolvimento. Os senhores sabem melhor do que eu que na (América Latina), apenas existiram 24 apresentações de novos (gTLDs), e na (África), 17. Se eu digo bem, os amigos africanos podem corrigir. Muito poucas se comparadas com os centenas de áreas mais desenvolvidas do mundo.

Eu a nível pessoal estou envolvida em organizar no (Ministério das Relações Exteriores) uma apresentação, veio o pessoal da (ICANN). Eu

acho que entre nós também falamos, eu acho que aqueles que sabemos desse tema, não temos que entender de novo. Devemos abrir a questão, o tema e encontrar forma de comunicar de forma mais efetiva, em especial, em comunidades que não estão tão envolvidas no processo da (ICANN), em países que não estão tão envolvidos para que eles não se surpreendam, uma vez que encontram seus nomes das suas comunidades e seus produtos, suas coisas tomadas por novos (gTLDs) de um país diferente.

Uma coisa com a qual trabalhamos em nível nacional é com nossos representantes na (ISO) para tentar ver se nomes de uma região, com pode ser (Patagônia), por exemplo, para a (Argentina), que está composta por 6 províncias do estado do sul e uma região declarada como tal no nosso país, possa ser incorporada à lista da (ISO). Esse é um trabalho que nós estamos fazendo a nível nacional a partir de 2012. São algumas ideias que propõem o documento.

Este texto foi proposto por nosso colega do (Chile), foi consensuado pelos membros do grupo de trabalho e, em geral, pelo (GAC) todo quando apresentamos. É uma proposta de melhora do texto para o que seria um novo (applicand guide book) [00:25:45.29] tomando o texto da (applicand guide book) [00:25:48.23] que já existe. Não sabemos se vai ser assim, mas pelo menos é uma referência na qual se faz especial ênfase nos princípios sobre novos (gTLDs) que o (GAC) acordou em 2007. O texto podem revisar depois, mas basicamente é o que estamos falando.

Este também é um texto que destaca uma coisa que está no (applicand guide book) [00:26:16.25] que por algum motivo parece não ter tanta

---

relevância, então achamos que devemos dar mais importância, apesar de que exista alguma dúvida, é o interesse do solicitante consultar com o governo relevante, com as utilidades públicas e com as pessoas e as comunidades o suporte para não objeção depois de ter enviado sua apresentação. Achamos que a consulta prévia feita a tempo é uma das melhores práticas que podemos realizar para evitar conflitos e diminuir incerteza.

O que inclui também o documento é uma análise sobre o (advise) [00:27:01.19] que recebeu (ICANN) com relação ao tema de (.Amazon), onde especificamente o que diz é que quem tem um direito de marca não necessariamente dá direito a usar a marca para outros fins. Quem tem o direito de marca a protege de que outros a utilizem, mas não dá direito a utilizar para outras coisas, por exemplo, para um (gTLD).

Uma coisa que já evoluiu, como falei, ao longo dos diferentes documentos, pensamos em listas, em repositórios de nomes de comunidades e chegamos à conclusão de que seria pouco prático e difícil de manter. O que pensamos para esta última versão é fazer uma lista ou guia de boas práticas, porque encontramos boas práticas em alguns solicitantes, e estou muito feliz de ter um novo exemplo de boa prática, e eu vou comentar agora. Então, aqui vou enumerar apenas alguns (slides) com as melhores práticas que nós propomos que o solicitante faça uma busca prévia de que significa o nome. Há nomes que são muito evidentes, eu acho que ninguém tem dúvida de que (Amazon) é um rio e que a área da (Amazônia) é uma área importante na (América do Sul), ninguém tem dúvida de que a (Patagônia) é no sul da (Argentina) e do (Chile), 4% da superfície da terra. Eu acho que ninguém tem dúvida. Mas podem entrar em (Google) e colocar esses 2

nomes e procurar. Há talvez nomes menores, não que não sejam relevantes para suas comunidades pelo fato de serem pequenos. Então uma das boas práticas seria fazer uma busca prévia deste nome e ver se realmente é relevante para alguma comunidade.

Eu encontrei 2 casos, de (Berlin) já mencionei e menciono novamente. (Tod Berlin) veio falar comigo em 2007 porque tinham encontrado uma pequena localidade do norte da (Argentina) que se chamava (Berlin), coisa que nós não sabíamos. Eu não tinha ideia de que no meu país existia uma cidade pequena chamada (Berlin). Eles queriam falar do projeto, incluí-lo no projeto e não queriam ter conflitos com esta pequena cidade do norte da (Argentina). Eu achei fantástico. Semana passada eu tive a sorte de estar no (México), país irmão e amigo onde encontrei os líderes do projeto (.BAR) e me contaram uma história maravilhosa. (Bar) é o nome de uma cidade de (Montenegro) e eles falaram com esse pessoal e encontraram com que a mais importante escola dessa província de (Montenegro) se chama (México). Fizeram uma troca e fizeram um acordo e uma série de coisas que melhoraram a relação e hoje as 2 partes estão satisfeitas e felizes.

Então o (research) [00:30:02.15] prévio e a busca prévia de qual é o nome a quem pertence, que impacto pode ter se esse nome se toma para o novo (gTLD) é relevante. Achamos que seria a melhor prática que poderíamos exercer. Caso existam dúvidas de que o solicitante vá e entre em contato direto com a comunidade com a qual possa afetar esse período de (gTLD) é uma boa prática.

Para (ICANN), tem que melhorar o (outreach) [00:30:30.22].



Mas o (outreach) [00:30:31.16] que existe hoje, devemos repensar. E eu acho que também é autoridade do (GAC) e de outros membros da comunidade da (ICANN). Não falemos entre nós, temos que sair dos limites mentais que existem e explicar um tema que é difícil para compreender, um conceito novo por parte de outras pessoas e outras entidades, organizações, tem que ser estabelecidos passos claros tanto para o solicitante, para os governos em poder chegar a um consenso. Deveria existir um tempo para encontrar um consenso mais claro e regras de que se não existe consenso, o que acontece especialmente para os governos que não seja tão complexo ou difícil expor as preocupações. Houve muitos comentários de que o (GAC) tinha um (inint) [00:31:20.05] sobre os novos (gTLDs). Pessoalmente, é uma opinião pessoal, eu acho que não é assim. (Inint) [00:31:26.20] eram parte do (applicand guide book) [00:31:31.12], não eram (inint) [00:31:32.20], eram parte do processo do (applicand guide book) [00:31:35.02], foi um documento elaborado por toda a comunidade.

Para umas rodadas futuras, nós fazemos algumas sugestões, por exemplo, levar em conta o que o (GAC) falou em 2007 sobre novas rodadas de (gTLDs), onde especificamente fala de que os nomes geográficos e os nomes de comunidades não podem ser utilizados sem prévio acordo de um país ou da comunidade a qual correspondam. Que devemos levar em conta regulações locais que protegem esses nomes em alguns países. Existem que o processo de (gTLDs) devem ser transparentes, (fair) [00:32:17.29], não me sai em espanhol, justo seria, previsível e que todas as partes interessadas devem ter a oportunidade de serem escutadas e isso é o interesse dos governos tem que também serem escutados sempre levando em conta o interesse público.

Próximo (slide), por favor? Eu acho que já vamos acabando. Isso já falei.

A proteção do nome geográfico citou outros nomes importantes, ainda deve existir, embora esteja traduzido a outros idiomas. Não interessa se (Amazon), (Amazônia) ou (Amazônia) é diferente, então é a mesma coisa. (Patagônia) não tem esse problema, porque se escreve igual em todos os idiomas, por isso é interessante como novo (gTLD).

Se não se chega a um acordo, sempre o interesse público deve ser a prioridade. O problema é que às vezes como se define interesse público. Para nós é claro, mas outras pessoas acham que é diferente o conceito.

Aqui eu deixo os links para que na (website) do (GAC) possam encontrar o documento. Podem pedir a mim por e-mail para que saibam. Eu coloquei o e-mail também à disposição na reunião de (Londres), eu não recebi qualquer comentário. Está o meu comentário com meu e-mail, todo mundo me conhece ou me encontra em redes sociais, não recebemos qualquer comentário até agora, tem um endereço de e-mail também, não aparece aqui por uma questão de cores, mas se encontra no (site) do (GAC). Já recebemos 5 comentários dos nossos colegas da (Tailândia) e do (Irã), que serão incorporados na próxima versão do documento.

O que esperamos daqui em diante. Vamos tentar redefinir essas melhores práticas, vamos escutar tudo que os senhores tenham para dizer. Temos que trabalhar com (ICANN) para reforçar as iniciativas de (outreach) [00:34:28.17], temos que trabalhar em estabelecer essas regras e o documento está à disposição para comentários até final de outubro.

E eu quero comentar mais uma coisa. Alguns dos membros dos subgrupos de trabalho, nem todos estiveram de acordo, mas alguns membros dos subgrupos de trabalho, nos reunimos com (ICANN staff) [00:34:47.25] que está trabalhando com novas rodadas de (gTLDs) para comentar a respeito do documento, para dizer qual era o propósito do documento, para explicar também. Fomos bem recebidos, ficar mais em contato, trocar informações à medida que apareçam e novas versões do documento serão apresentadas talvez na reunião de (Marrakesh) ou de forma intermédia através da página (web) do (GAC), e eu acho que chegamos até o último (slide).

Muito obrigada por sua atenção. Agora passo para o inglês para qualquer pergunta que queiram realizar.

PETER NETTLEFOLD:

Obrigado, (Olga).

Com muito prazer queremos receber as perguntas do auditório. Vamos fazer uma lista de intervenções.

Em primeiro lugar, quero esclarecer algo. A secretaria do (GAC) criou uma conta de correio eletrônico específica para que comentários passem por toda a lista do (GAC), isso estava em um (slide). Acho que tem referência com os comentários dos nomes geográficos. É uma conta específica para receber comentários e pedidos para esse documento ali.

Aqui está ([FutureGeoDocComments@gac.org](mailto:FutureGeoDocComments@gac.org)). Queríamos que todo soubessem.

---

Está (Peru) na lista, alguém no final dessa fila, na parte posterior. Peço desculpas, porque não vou conhecer os nomes de todos hoje, mas vou tentar fazer um acompanhamento de todas as intervenções.

Vamos começar com (Peru), por favor.

PERU:

Vou falar em espanhol. Obrigada, (Olga), pela maravilhosa apresentação, como sempre.

Eu queria fazer alguns comentários que se traduzam como contribuições para enriquecer o trabalho que vem desenvolvendo.

O primeiro seria indo para o encontro do que expusemos ontem vinculado a direitos humanos e direito internacional, o mesmo é aplicado para esse tema. Não encontro motivo para que não incluíssemos os (guide lines) [00:37:28.18] para novos (gTLDs). A noção de que existem avanços no marco da (OMC) e da (OMP) que vão se dando aos poucos não é particularmente um tema que evolua de maneira rápida, mas vão se dando avanços com respeito a indicadores geográficos que deveriam ser parte automática do conjunto de regras que regulam (ICANN). Esse seria o primeiro comentário.

O segundo comentário tem a ver com um tema relacionado com indicações geográficas e que ainda ano se viu em (ICANN) e que eu antecipo que será uma baliza quando for convocada uma nova rodada para os novos (gTLDs) e que tem a ver com biopirataria. Como sabem, a biopirataria é um tema que afeta muito a biodiversidade de países em desenvolvimento. Se encontra permanentemente ameaçada e muitos dos temas de biopirataria têm uma referência geográfica também em

---

muitos casos. Então acho que toda essa noção de indicadores geográficos tem que ser alargada, incluir o que vai avançando no marco da (OMP) e da (OMC) e incluir o tema da biopirataria. Para isso, eu estaria disposta a oferecer um par de opções de parágrafos.

OLGA CAVALLI: Obrigada, a sua ajuda vai ser realmente relevante.

PETER NETTLEFOLD: Obrigado, (Peru).

Passo a palavra para o senhor que está no final da fila.

JAAP AKKERHUIS: Sou (Jaap Akkerhuis), estou representando aqui (ISO-3166A).

Queria fazer alguns comentários com relação ao uso de 3166 nessa proposta.

Em realidade, vamos enviar uma comunicação oficial a esse respeito, mas quero colocar uma cautela com relação ao uso de 66.2, porque a 3166 não tem a ver com nomes, mas com códigos de país. Esses códigos são utilizados para os (ccTLDs) e os nomes são utilizados para fins de informação.

2, vou citar da introdução da norma, estabelecer o novo código virtual para reanálise do nome de princípio e a subdivisão administrativa. Então não tem a ver com os nomes geográficos em absoluto.

---

Queria mostrar que isso nem sequer é um padrão em absoluto, isso se relaciona apenas com a parte 1. Mas há outras áreas geográficas que, em realidade, não estão vinculadas com esses códigos de país. Então isto aqui utilizem uma lista de nomes fidedignos que vai além dessa norma.

PETER NETTLEFOLD: Obrigado por essa intervenção. Se eu entendi bem, vai enviar uma comunicação formal?

JAAP AKKERHUIS: Sim, antes do final de semana vamos fazer chegar uma informação.

PETER NETTLEFOLD: Isso vai ser de grande proveito para poder ler os comentários, vai ser de grande utilidade.

O senhor que está atrás, por favor.

MARK TRACHTENBERG: (Mark Trachtenberg), falo em nome da unidade de propriedade intelectual.

A nossa unidade analisou a proposta e também o tema que afeta todos os usuários de internet. Esperamos finalizar para finais dessa semana. Os membros de (ICANN) receberam um relatório e vou resumir agora para que tenham ideia dos pontos principais.

---

Em primeiro lugar, as restrições estabelecidas na proposta prejudicariam e deixariam em desvantagem o direito de propriedade intelectual que estão explicitamente reconhecidos no direito internacional e tratados existentes.

Em segundo lugar, não há base, fundamento no direito internacional para o requerimento de consentimento governamentais estabelecidos na proposta, e em prática seria inviável a grande escala.

Em terceiro lugar, assim como o direito de marcas comerciais são marcas territoriais, o direito internacional não oferece propriedade aos governos com relação ao uso de nomes geográficos fora da sua fronteira. Nenhuma proteção internacional ou de exclusividade vai decorrer dos tratados internacionais apenas como a convenção de (Paris), sobre os (TRIPs). Os mesmos tratados que requerem as nações para dar proteção para o direito de propriedade intelectual das partes privadas e do que estamos falando aqui.

Em quarto lugar, uso de nomes geográficos como (gTLD) não é contrário inerentemente ao interesse público e depende inteiramente do contexto. Não há base para supor que o uso dos nomes geográficos como (TLD) vai invocar lugar geográfico da sua população e inevitavelmente vai levar à confusão dos consumidores e do público.

Quinto, em muitos contextos, a significância primaria dos termos, sua eficácia como marca comercial, e não como indicador geográfico, portanto os interesses governamentais para proteger os termos geográficos não deveriam ter primazia sobre os direitos de propriedade privada de marcas comerciais que correspondam aos novos (gTLDs).

6, novos (gTLDs) que correspondam a marcas comerciais, atendem o interesse público é igual que o interesse do titular dessa marca comercial. Preveem a confusão dos consumidores no mercado, portanto, melhoram a confiança dos consumidores no espaço de domínio.

Sétimo, não há nenhum fundamento legal internacional para aumentar a proteção dos nomes de lugares ou geográficos sobre marcas comerciais geográficas no contexto do novo (gTLD) ou outro contexto. Isso não é congruente com as normas das marcas comerciais.

8, o alcance da proposta é vago e também definido. Em particular, a inclusão de termos que ficam fora dos termos geográficos, leia-se descrição de pessoas ou idiomas, poderia levar a supressão injustificada de uma ampla gama de (gTLD) potencialmente lícitos em detrimento de outra rodada futura de novos (gTLDs). Então não há nenhuma maneira que o solicitante possa saber se um (TLD) potencial poderia cair dentro do alcance dessa proposta criando uma imprevisibilidade adicional e uma complexidade maior no processo de solicitação. Portanto, incluir essas categorias e termos cria uma pendente de deslizamento que isso cava princípios nacionais e a inclusão de possíveis (gTLDs) que poderiam dar valor em rodadas futuras.

Obrigado por dar essa possibilidade.

>>

Se não me engano, o senhor disse que enviou um resumo executivo a alguns membros do (GAC). Pode enviar para mim, por favor?



---

MARK TRACHTENBERG: Acho que foi enviado à secretaria e vai alcançar a todos.

OLGA CAVALLI: Porque eu queria ver isso realmente.

PETER NETTLEFOLD: Muito obrigado por essa declaração tão abrangente. Eu entendo que existe um documento completo e que existe o resumo executivo que nós ainda não tivemos a possibilidade de ler, mas vamos recebe-lo com muito agrado. Acho que o senhor salientou os motivos de maneira breve pelo qual começamos esse diálogo com a comunidade o mais precocemente possível, estava trabalhando com o pessoal da (ICANN) nessa reunião, estamos nos concentrando nas rodadas futuras. É claro que há muita cautela com relação aos tempos e processos, mas todos concordamos que existem algumas coisas que queremos melhorar com base nessa primeira rodada. É complicado, envolve questões legais também complicadas, complexas, então queremos ter um diálogo robusto, constante com a comunidade sobre esses temas.

Acho que o senhor mencionou vago e indefinido várias vezes. Imprevisível, eu acho que esse é um dos objetivos que estamos tentando conseguir aqui. Se houver um processo robusto previsível, nos daria certo grau de certeza para todas as partes. Esse é um dos desafios que nós enfrenamos na rodada e nem sempre temos essa certeza. Por isso queremos estabelecer esse diálogo.

Acho que temos um comentário de (Adobe Connect) [00:47:51.27]. Não sei como vamos fazê-lo. (Julia) talvez poderia ler.

---

OLOF NORDLING:                    Queria garantir ao (IPC) e ao (GAC) que os comentários recém ouvidos foram recebidos de maneira adequada e foram publicados já no (website) do (ICANN).

E temos um comentário de um participante remoto, (Brunella Longo), de (Open Data Assurance) [00:48:23.02], do (Reino Unido), e vou citar.

Entendo os motivos pelos quais me solidarizo com essa abordagem que reflete os problemas reais de comunidades específicas, mas a proteção de nomes geográficos é uma questão técnica de governança muito diferente de qualquer outra questão vinculada à função e participação e particularidades específicas em alguns países, economias e comunidades. Essa é uma questão para que (ICANN) entenda corretamente e defina aspectos fundamentais e regras universais que devem se aplicar para nomes geográficos, sociais, culturais e antropológicos densos. Os oradores devem se concentrar na regra geral de avançar, isso do ponto de vista da governança e da política.

PETER NETTLEFOLD:                Obrigado, (Olof), e obrigado à pessoa que fez esse comentário.

Agora estão (Irã), (Noruega), (União Europeia) e (Estados Unidos). Me interessa saber se há membros que não pertençam ao (GAC) aqui presentes que queiram fazer comentários. Não queremos que isso seja apenas uma discussão do (GAC). Se não houver comentário adicional, é claro que podem fazer comentários com membros do (GAC). Se alguém que é parte da comunidade quer falar.

---

Temos a (Suíça) e o (Chile) também. Como não enxergo mãos levantadas, sim, o senhor que está atrás vai falar depois do (Irã).

IRÃ:

Obrigado, (Olga), muito obrigado por esse trabalho tão árduo que realizaram. Isto é algo ao que vocês estão dedicados de coração, que é muito próximo de vocês por diferentes motivos.

Distintos amigos, o tema é extremamente complexo. Tem muitas dimensões incluído marco jurídico, caso sejam tomadas algumas decisões. Há muitas áreas, entidades envolvidas, falamos da (ISO), por exemplo. O propósito de 3166 não era inicialmente estar estabelecido especificamente para um novo (gTLD). Tinha outra finalidade. Foi mencionado que a finalidade estabelecer uma norma internacional de códigos alfanuméricos breves e únicos para representar a divisão pertinente e os territórios dependentes de todos os países em uma maneira mais conveniente e para que não tivesse os nomes completos. Acho que é uma forma abreviada de dizer isso.

Então, nós temos que encontrar os critérios para melhorar esses aspectos que disse que se devia melhorar. Como vamos fazer e quem vai participar nessa ampliação, nessa melhoria? Essa seria uma pergunta.

Depois se fez referência aos nomes indicadores geográficos. São 2 coisas diferentes. Temos que distinguir, estamos falando de indicadores geográficos ou de nomes geográficos. Acho que agora estamos falando de nomes geográficos, e não indicadores geográficos. A (OMP), a (OMC) podem estar envolvidas, então pelo menos nessa reunião indicamos

que toda ação relacionada com uma segunda rodada tem que se pospor, adiar até poder ter uma ideia clara dos nomes geográficos através de uma revisão e uma revisão completa do guia do solicitante.

Atualmente dedicamos 50, 60% do nosso tempo à nossa discussão. O (GAC) continua falando desse tema e não chegamos a nenhum lado, porque não há base. Temos que esclarecer isso. Um aspecto que eu quero que se inclua e que isso seja incluído no comunicado, e vamos ver se isso é feito no (GAC) ou pedimos que (ICANN) continue explorando essa situação e estude a matéria e se envolva em algum tipo de arranjo para trabalhar com todos nós de maneira estreita para ver quais são os problemas, as áreas em que devemos agir e quais deveriam ser os resultados para poder melhorar a situação. E talvez acho que o subgrupo de trabalho e o grupo de trabalho deveria levar um grupo de trabalho que especificamente se remeta aos nomes geográficos e não teremos que ter um subgrupo de trabalho talvez.

Acho que agora teremos que coletar informação, ouvimos declaração de alguns colegas, ouvimos falar sobre as sensibilidades que isso reveste para as pessoas, estamos falando dos nomes que estão na lista da (ISO). Eles foram tomados da informação nacional fornecida, então temos que ver essa informação e completar nosso documento de base e ver o que podemos fazer a partir daí. Mas o mais importante é contemplar o marco legal internacional. Quem vai tratar esse tema em caso de discrepâncias, que tribunal? O tribunal de um país em particular? O direito internacional?

PETER NETTLEFOLD:

Obrigado, (Irã). Acho que colocou um ponto muito importante, porque na medida em que temos esse debate com a comunidade, a atenção começa a se colocar na segunda rodada, o tema é como vamos gerenciar os diferentes pontos de vista. Eu sei que a amanhã de manhã existe outra reunião às 8 da manhã na sala (Ensino), acho que é o nome, que fala do grupo de trabalho, nomes territoriais e outros países, inclusive acho que vai ser interessante ter essa reunião. Acho que a sua contribuição é importante e vamos ter que ouvir o que há nessa reunião.

Há uma senhora que não pertence ao (GAC) e queremos ouvir o que ela tem para dizer, porque, como disse, queremos que seja aberto para toda a comunidade.

ROBIN GROSS:

Meu nome é (Robin Gross), eu sou membro do grupo de partes interessadas não comerciais e queria agradecer por esta oportunidade para fazer alguns comentários sobre essa proposta.

Eu tenho alguma preocupação especialmente no que tem a ver com os senhores, nesse processo de desenvolvimento de políticas multisetoriais da (ICANN), onde se supõem que devem realizar as políticas em um processo de desenvolvimento de políticas e principalmente na (GNSO), esta proposta é contrária ao que realizou a (GNSO) sobre este tema.

Então quero assinalar e marcar atenção sobre o que isto poderia significar em um processo de desenvolvimento de políticas ascendentes especialmente na (GNSO). Esta proposta infelizmente incentiva os governos ou eu incentivaria os governos a não utilizar a (ICANN) para

substituir os fóruns que geram leis de direito internacional, porque isto é perigoso para o modelo multisetorial neste momento.

Se abre então (ICANN) a críticas, o que poderíamos chamar de a lavagem de políticas, porque falamos de uma política que pode ser levada a um fórum de desenvolvimento de políticas e que (ICANN) teria uma regra geral sem um processo adequado. Também me preocupa que esta proposta, porque eu acho que tomo o interesse público, está em um idioma regulado, eu acho que não podemos tomar esta hipótese como uma coisa que dá por (inint) [00:57:52.15]. Me preocupa pelo que tem a ver com liberdade de expressão e política que traz essa proposta. Estamos falando de proteções, e isso já é um assunto global e nem tão global como seria esta proposta.

Quais seriam as palavras sensíveis para pertencer a 1 única pessoa? Realmente me preocupa que esta proposta continue avançando. Obrigada.

PETER NETTLEFOLD:

Muito obrigado. Apresentou várias questões importantes. Eu gostaria que enviasse alguma coisa escrita sobre seus comentários realizados para poder analisar melhor. Eu sei que nós temos um registro aqui, mas também seria útil para nós termos alguma coisa escrita.

O que falaram a respeito do ponto número 1 e do processo que tem a ver com o (GAC) e a função da (GNSO) também dentro da (ICANN), nós não estávamos pensando em deixar de lado o processo da (GNSO), mas o que está fazendo o (GAC) agora é se auto-organizar em um tema que, de alguma forma, os senhores vão receber alguma notícia do (GAC)

---

sobre esse tema, porque é um relatório muito preliminar, como já falamos, mas se faz uma abordagem dos diferentes membros do (GAC) que também recebem a contribuição das suas comunidades.

Então o (GAC) vai participar em uma etapa precoce. Estamos falando de uma nova rodada e já estamos falando desses temas e vou escutar falar do (GAC). E talvez o que diga o (GAC) pode ser bem diferente, por isso temos que manter deliberações e esperamos que tomem deste ponto de vista.

Também há vários governos que pediram para falar, infelizmente em algum momento tenho que encerrar, porque já estamos 25 minutos demorados, então em algum ponto vamos ter que parar e continuar avançando.

Estão (Noruega), (União Europeia), (Estados Unidos), (Suíça), (Espanha) e o (Reino Unido). E o (Chile) também, me desculpe. São 7 os que estão na lista. Então eu peço, por gentileza, que as intervenções sejam sintéticas. Para os membros do (GAC), nós podemos continuar debatendo no futuro. Especialmente, temos que ter um (break) [01:00:23.09], porque vamos falar na transição da (IANA) na próxima reunião, então para esse (break) [01:00:26.29] eu peço, por favor, que as intervenções sejam breves.

NORUEGA:

Sim, eu quero ser breve.

O senhor já fez o meu comentário há alguns minutos quando falou da importância da coordenação entre toda a comunidade no grupo de

---

trabalho intercomunitário que tem a ver com os nomes territoriais para não duplicar o trabalho e escutar versões que têm os 2 grupos.

Quero, sim, agradecer a (Olga) pelo trabalho realizado. É realmente um tema muito importante. Eu sei que vai aumentar a temperatura neste tema no futuro, então eu acho que é importante ter o tema bem preparado. Obrigado.

PETER NETTLEFOLD:

Obrigado, (Noruega).

Agora é (União Europeia).

UNIÃO EUROPEIA:

Eu também vou ser breve, também quero agradecer a (Olga) por esse tema, que é muito sensível, por ter apresentado aqui. É muito importante, como já disse o nosso colega do (Irã), fazer esta diferença entre o debate, os nomes geográficos e a sensibilidade que tem em vários países este tema. Estou falando do lado da (União Europeia), nós não temos legislação sobre nomes geográficos, mas sim, temos muita legislação sobre o que é a indicação geográfica.

Então eu acho, brevemente, que os indicadores geográficos tem a ver com comentário referido que disse o membro do (IPC), que é unidade constitutiva de propriedade intelectual. Quando falamos da regulamentação nacional e o contexto dos indicadores geográficos, acho que temos que ter esse debate, porque há um debate referido à interpretação. Esse debate foi muito complexo e completo dentro desta sala. Há uma diferença quanto à interpretação de como interpretar o



---

direito internacional e tem a ver com os tratados internacionais e com outros acordos multilaterais que tem a ver também com os acordos da (IPC) e eu acho que a (União Europeia) dá uma dessas interpretações, e é por isso que eu queria falar com este senhor depois como para continuar aprofundando. Obrigado.

PETER NETTLEFOLD: Obrigado, (Comissão Europeia). (Chile), por favor.

CHILE: Obrigado, (Peter). Muitos dos nossos comentários já foram manifestados por outros membros, e por isso eu serei breve.

Queria agradecer a (Olga) pelo esforço e a todo o grupo também. Queremos convidar a toda a comunidade a esse esforço de colaboração e utilizar o endereço de correio que está na tela para enviar comentários.

PETER NETTLEFOLD: Obrigado, (Chile). (Estados Unidos) agora.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado, (Peter). Serei breve. Claro que quero agradecer à (Olga) por todos os esforços e quero aproveitar esta oportunidade para que o pessoal que não é membro do (GAC) e que está na sala participe conosco para que em (Marrakesh) possamos gerar uma sessão mais extensa trabalhando com outras áreas da comunidade para poder

---

colaborar e realizar uma ordem do dia, uma agenda que facilite esse tipo de intercambio mais direto, e não fazer apenas comentários.

Quero coordenar outros esforços que estão realizando nesse momento, especialmente para que tudo isso se unifique assim que possível.

Então, quero considerar também uma sessão que inclua todo mundo na mesma mesa para comparar o que cada um está realizando. Do ponto de vista dos (Estados Unidos), nós ainda não temos uma posição sobre como apoiar nada que esteja na proposta atual. Eu vejo que está mexendo a cabeça afirmando, porque eu sei que isso é um documento preliminar. Então realmente estamos estando analisar em profundidade.

Há coisas que fazem múltiplas referência ao que é o interesse público no documento e não há uma definição. Mas entendi o que tem a ver com a referência ao direito internacional, os marcos internacionais. Eu acho que precisamos acrescentar esse conceito de que é o interesse público nessa lista para entendermos como todos estão entendendo esse termo e como definimos. Obrigado.

PETER NETTLEFOLD:

Obrigado, (Estados Unidos). Agora está (Suíça), depois (Espanha), (Reino Unido) e depois vou encerrar.

Agora (Suíça).

SUÍÇA:

Obrigado, (Olga), e obrigado a todos os que fizeram estas contribuições neste debate tão interessante.

---

Em primeiro lugar, eu acho que devemos entender que existem diferentes conceitos e sistemas no mundo inteiro que tem a ver com as marcas comerciais, os indicadores geográficos e todas essas questões.

Por exemplo, no meu país, a pessoa pode ter uma marca comercial com o nome de uma cidade, inclusive sabem que tem uma linha aérea que tem uma cruz que identifica a (Suíça), é uma também com a cor, como tipo de letra, a forma na qual se vê, mas não é uma marca comercial sobre a palavra (Suíça) ou suíço, porque isso sim tem a ver com o bem comum.

Então há coisas que devem ser protegidas que tem a ver com o público. Uma companhia de seguros pode utilizar o nome de uma cidade, uma marca comercial que seja figurativa, mas isso não significa que vai estar protegida junto com o que está protegido como bem público.

Então isso trata de uma questão de liberdade de expressão, a disposição das pessoas sobre a comunidade de utilizar as palavras e ninguém tem o direito privado sobre a palavra. Isso é diferente do logo. É uma coisa que devemos levar em conta. E quero lembrar que se vemos os princípios do (GAC) em 2006 sobre novos (gTLDs), diz que devem ser garantidos os procedimentos para que as (OIGs) e os governos possam apresentar objeções aos usos dos nomes que fazem referência aos nomes geográficos ou nomes culturais e de uma comunidade. O tema é que não temos uma definição que é satisfatória do que é um nome geográfico. Eu acho que é a base, essa é a base para depois continuar avançando e chegar a conclusões operativas. Eu acho que primeiro deve se considerar em acordo o que é um nome geográfico. Uma coisa que não é muito simples, os governos não ficaram satisfeitos pelo que dizia

---

o guia do solicitante que estava limitado às capitais ou aos nomes do país ou a uma sub-região, por exemplo, nossa cidade mais importante não é um nome geográfico, segundo entendo o que se disse, mas eu vou encerrar. Mas isso é muito mais complexo do que pensamos imaginar. Muito obrigado.

PETER NETTLEFOLD:

Obrigado, (Suíça).

Eu posso ver que há pessoas ingressando para a seguinte sessão. Vou pedir para (Espanha) e (Reino Unido) que sejam breves.

ESPAÑA:

Sim, é muito complexo, muito difícil o tema. Eu acho que não podemos dar uma abordagem adequada. Eu acho que temos direitos legítimos e que não temos nada a nosso favor. Devemos reconhecer que as pessoas podem ter diferentes sensibilidades, assim como os governos a respeito desse tema. Eu acho que temos que colaborar, cooperar entre todos e tentar entender uns aos outros e chegarmos a soluções que sejam aceitáveis para todos nós. Então, se incentivo os representantes das unidades constitutivas de negócios para que reconsiderem este tema para que participem deste diálogo conosco.

Obrigado.

PETER NETTLEFOLD:

(Reino Unido).

---

REINO UNIDO: Sim, obrigado (Peter), (Olga) e todos aqueles que realizaram contribuições para este debate tão importante que impacta diferentes temas políticos e econômicos.

Eu apoio o que disse os (Estados Unidos) a respeito a gerar um diálogo mais importante com todas as partes interessadas envolvidas. Eu quero realizar 2 observações. Há muitas marcas na rodada atual, mais do que das previstas, se diminuem as tarifas para a próxima rodada, eu acho que vão existir mais oportunidades para que as empresas pequenas e médias tenham oportunidade de fazer suas apresentações e solicitações. Também eu acho que há muitos rios, muitas montanhas e há também milhares de empresas que tem nomes dos rios e das montanhas. Então quero realizar essas observação.

PETER NETTLEFOLD: Obrigado, (Reino Unido), obrigado a todos os que participaram desse tema. Eu acho que um dos problemas ou temas que vamos levar daqui é que (Olga), o grupo e outras partes da comunidade devemos debater como encontrar um mecanismo adequado para que isso fique presente no futuro. O (GAC) deu os primeiros passos e abriu este debate. Agora então vamos cada vez mais que há interesse em outras partes da comunidade sobre esse tema. A pergunta agora seria como coordenamos todos juntos esse tema para continuar avançando no futuro.

Muito obrigado, (Olga), toda equipe. Amanhã, 8 horas da manhã, nos encontramos no debate aberto sobre esse mesmo tema e esperamos poder avançar entre as sessões.

---

Muito obrigado de novo, (Olga), pelo trabalho.

OLGA CAVALLI:

Obrigada, senhores. Obrigada pela audiência, pelos comentários. Queremos escutar mais comentários para poder avançar e diminuir estas incertezas e poder fazer um melhor trabalho na seguinte rodada.

Muito obrigada.

PETER NETTLEFOLD:

Membros do (GAC), eu vejo que as pessoas da próxima reunião estão ingressando já à sala, em breve vamos recomeçar a sessão.